



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

MONY RAYSSA LOPES DE OLIVEIRA

**O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE E A
POLÍTICA DE LEITURA PARA/COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2022**

**Brasília-DF
2022**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

MONY RAYSSA LOPES DE OLIVEIRA

**O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE E A
POLÍTICA DE LEITURA PARA/COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2022**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Orientadora:

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

**Brasília-DF
2022**

**O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE E A
POLÍTICA DE LEITURA PARA/COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2022**

Monografia apresentada à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Aprovado em

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa - MTC/FE/UnB
Orientador

Prof. Dr. Patrick Antunes Menezes - MTC/FE/UnB
Examinador

Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão - MTC/FE/UnB
Examinadora

Prof. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos - TEF/FE/UnB
Suplente

Op Oliveira, Mony Rayssa Lopes de
O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE E A
POLÍTICA DE LEITURA PARA/COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2022 / Mony Rayssa Lopes de
Oliveira; orientador Etienne Baldez Louzada Barbosa. --
Brasília, 2022.
58 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2022.

1. Literatura infantil. 2. PNBE 2014. 3. Políticas
públicas de leitura. 4. Educação Infantil. I. Barbosa,
Etienne Baldez Louzada , orient. II. Título.

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram,
diretamente ou indiretamente, ao longo da
graduação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, vida e determinação para ultrapassar todos os obstáculos presentes, dia após dia, durante a graduação e realização deste trabalho.

Aos meus pais e meu irmão, que me auxiliaram quando necessário e entenderam minha ausência em determinados momentos.

Ao meu marido, por toda ajuda, paciência e compreensão ao decorrer deste artigo e ao longo de todo período acadêmico. Agradeço por sempre estar presente nos momentos de angústia e estresse, por não me deixar desistir mesmo que por muitas vezes eu tenha pensado em tal hipótese.

À Profa. Dra. Etienne Baldez, pelas correções e ensinamentos que me possibilitaram apresentar um melhor desempenho na escrita e desenvolvimento do trabalho.

A todos que me ajudaram, de alguma forma, na conclusão deste trabalho.

E por último, à Universidade de Brasília, por todo ensinamento que foi/é essencial na minha formação acadêmica e trajetória profissional.

“A todos nós cabe defender o lugar da literatura na escola se a entendemos não apenas como um repertório cultural necessário para a educação estética, ética e cidadã, mas também como uma experiência única de linguagem, como acesso privilegiado às palavras que nos ajudam a construir este e outros mundos, além de nós mesmos”. (Rildo Mota, 2012, p. 318).

**O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE E A POLÍTICA DE
LEITURA PARA/COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ENTRE OS
ANOS DE 2014 A 2022**

RESUMO

A presente monografia de conclusão de curso, tem como objetivo identificar os vestígios e os usos dos livros de literatura que compuseram o último Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 2014) em Jardins de Infância em Centros de Educação Infantil - CEI de Taguatinga-DF, entre os anos de 2014 a 2022. O problema de pesquisa se dá pelo seguinte: passados oito anos, os livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE de 2014 circulam ainda nas instituições de Educação Infantil no Distrito Federal, em especial na cidade de Taguatinga-DF? A partir do estudo da distribuição dos inúmeros livros literários feita pelo programa, surgiu a problematização se tais obras continuam sendo utilizadas, uma vez que o PNBE se extinguiu em 2014, pelo Governo Federal, nas instituições de ensino e bibliotecas públicas. Para tanto, fez-se necessário uma análise de alguns documentos norteadores - VII Plenarilha e PPPs das CEI de Taguatinga-DF -, relacionando-os com o PNBE 2014 e a produção de um questionário distribuído para algumas professoras da Educação Básica. Essa pesquisa, de cunho qualitativo, tem como abordagem metodológica uma pesquisa bibliográfica e documental. A partir das documentações e do questionário aplicado como instrumentos/técnicas, gerou-se os dados contidos neste trabalho. Com esta monografia, pretende-se que haja uma criticidade em relação ao PNBE e aos programas atuais e futuros de políticas públicas de leitura.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. PNBE 2014. Políticas públicas de leitura.

**THE NATIONAL SCHOOL LIBRARY PROGRAM - PNBE AND THE READING
POLICY FOR/WITH CHILDREN IN CHILD EDUCATION BETWEEN THE YEARS
2014 TO 2022**

ABSTRACT

This course conclusion monograph aims to identify the traces and uses of the literature books that composed the last National School Library Program (PNBE, 2014) in Kindergartens in Early Childhood Education Centers - CEI de Taguatinga-DF , between the years 2014 to 2022. The research problem is given by the following: after eight years, the books of the National School Library Program - PNBE of 2014 are still circulating in Early Childhood Education institutions in the Federal District, especially in the city of Taguatinga-DF? From the study of the distribution of numerous literary books made by the program, the questioning arose if such works continue to be used, since the PNBE was extinguished in 2014, by the Federal Government, in educational institutions and public libraries. Therefore, it was necessary to analyze some guiding documents - VII Plenarinha and PPPs of the CEI of Taguatinga-DF -, relating them to the PNBE 2014 and the production of a questionnaire distributed to some teachers of Basic Education. This qualitative research has as its methodological approach a bibliographic and documental research. From the documentation and the questionnaire applied as instruments/techniques, the data contained in this work was generated. With this monograph, it is intended that there is a criticality in relation to the PNBE and the current and future programs of public reading policies.

Keywords: Child Education. Children's literature. PNBE 2014. Public reading policies.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: Artigos/dissertações.	19
Quadro 2: Quantidades de periódicos distribuídos pelo PNBE nos anos 1998 - 2014.	24
Figura 1: Resenha do livro Artur faz arte no Guia de 2008.	28
Quadro 3: Obras presentes no PNBE 2014 e na VII Plenarinha.	32
Quadro 4: Livros literários presentes nos CEI de Taguatinga - DF.	33
Quadro 5: Alguns dados do questionário.	36
Quadro 6: Pergunta e respostas da questão número 8.	40
Gráfico 1: Conhecimento sobre livros do PNBE na escola.	41
Quadro 7: Obras citadas no questionário presentes no PNBE 2014.	42
Gráfico 2: Interesse das crianças pelos livros da escola.	43
Quadro 8: Pergunta e respostas da questão número 13.	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

BDM	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEI	Centro de Educação Infantil
Consed	Conselho Nacional de Secretários da Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DF	Distrito Federal
EI	Educação Infantil
FNDE	Fundo de Desenvolvimento da Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
Pas - UnB	Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNSL	Programa Nacional Salas de Leitura
PPP	Projeto Político Pedagógico
Proler	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
RA	Região Administrativa
SEB/MEC	Secretaria de Educação Básica/Ministério da Educação
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
UnB	Universidade de Brasília
Undime	União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação
VOLP	Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

SUMÁRIO

MEMORIAL	12
INTRODUÇÃO	16
1. O PNBE e políticas públicas antecedentes	21
2. A utilização/permanência das obras do PNBE 2014	31
Considerações finais	46
REFERÊNCIAS	50

MEMORIAL

Chamo-me Mony Rayssa Lopes de Oliveira, tenho vinte e três anos, nascida e criada em Brasília, desde o dia dezesseis de dezembro de mil novecentos e noventa e oito, e casada com Leonardo Moraes Brandão, formado em contabilidade. Sou filha de Mônica Rejane Lopes de Oliveira, formada em Letras Português/Inglês e complementação em Pedagogia, e José Maria Ramos de Oliveira, formado em Ensino Fundamental II. Meus pais tiveram dois filhos, eu e meu irmão João Marcos, de quinze anos, que está atualmente no Ensino Médio. Sempre vivemos no Recanto das Emas e, após casar, me mudei para Taguatinga Norte.

Sempre fui bem esperta, comecei a estudar com um ano e meio, na escolinha Novo Mundo, no Recanto das Emas, pois meus pais trabalhavam o dia todo e necessitavam que alguém cuidasse de mim. Como minha mãe já trabalhava nessa escola, decidi me matricular nela, mas era só meio período e já que eu era muito pequena, ficava mais para a recreação. Quando completei dois anos e meio, meus pais me matricularam no Colégio Palmares, localizado no Recanto das Emas, onde eu fazia várias atividades e ouvia muitas histórias contadas pelas professoras. Fui sempre uma criança muito independente, acabei adquirindo essa habilidade bem nova.

Com três anos fui para o Colégio Triângulo, no Recanto das Emas, onde estudei por dois anos com a professora Evelin. No Jardim 1 já identificava as letras, diferenciava vogais de consoantes, identificava palavras e encontros vocálicos, e adorava as aulas de inglês. A professora cobrava bastante da turma, ela nos incentivava a aprender mais e termos os melhores resultados, o que para mim é/foi ótimo. Nessa época comecei as aulas de natação, que eu amava fazer, sempre gostei de praticar esportes e evoluir neles, mais tarde participei de campeonatos de natação e ia bem nas competições. Adorava quando meu pai ia me ver nadar, pois ele sempre comemorava comigo as minhas vitórias; normalmente minha mãe estava trabalhando durante esses episódios, pois a escola fazia eventos nestes dias e ela ajudava. No Jardim 2 continuei com a mesma professora (Evelin), aprendi a ler, formar frases e queria aprender mais.

Após este período, com cinco anos, fui para o Jardim 3 (hoje 1º ano do Ensino Fundamental I), e a professora era a Mônica (minha mãe), o que foi bem difícil, pois eu não podia chamá-la de mãe e nem tratá-la assim. Tive que aprender a separar as coisas e minha mãe também, creio que tenha sido bem conturbado para ela assim como foi para mim, eu levava bronca tanto na escola quanto em casa, mas foi uma experiência incrível. Minha mãe é simplesmente a melhor professora de alfabetização e ter sido aluna dela é um privilégio,

muitos ensinamentos que tive nessa época eu guardo até hoje e utilizo com meus alunos. Nessa época eu já sabia ler e escrever, eu era uma criança muito ativa e curiosa, então isso me fazia querer evoluir nas aprendizagens em sala. Eu já lia todos os livros possíveis da escola e os conhecia só de olhar a capa.

Desde muito nova eu gostava de livros; minha mãe me incentivava a aprender a ler e ter esse gosto pela literatura. Quando íamos ao supermercado sempre pedia para meus pais comprarem gibis da Turma da Mônica, eu terminava a revista inteira em um dia e ficava querendo mais. Ao pegar os livros didáticos da escola folheava-os inteiro e lia as tirinhas presentes em todas as páginas, só para ter algo novo para ler. A professora fazia vários projetos literários durante o ano e eu adorava, pois podia adentrar mais nas histórias dos livros e fazer trabalhos voltados para eles.

Na minha formatura eu tive a honra de ler um textinho durante a cerimônia, na época adorei a experiência de poder fazer algo “grandioso”. Nesse dia mamãe já estava grávida do meu irmão, eu falava toda animada para os colegas que teria um irmão chamado João Marcos, em todas as minhas atividades livres eu o desenhava e sonhava com o momento do seu nascimento. Quando ele nasceu eu lia alguns livros que tinha em casa para ele e já imitava o jeito que as professoras liam para seus alunos. Meu primeiro livro com apenas palavras e mais extenso foi “O segredo das fadas” de Jennifer June Rowe, mais conhecida pelo pseudônimo Emily Rodda, minha mãe que me presenteou. De início achei um pouco estranho apenas ler e não ter figuras, porém após um tempo me apaixonei ainda mais por livros literários.

No Ensino Fundamental eu gostava de fazer os papéis principais nas apresentações e nos projetos abertos ao público, o que mudou bastante hoje em dia, me vejo mais tímida e com receio de fazer apresentações que envolvem falar para adultos. Com crianças eu não tenho problema em me comunicar e transmitir alguma informação. Naquela época a única coisa que os professores reclamavam era da conversa paralela que eu costumava ter com os colegas durante as aulas.

No Ensino Fundamental II adorava ler livros do Nicholas Sparks, que na época estavam em alta, e vários adolescentes que gostavam de ler procuravam por livros do autor. Eu passava dias e noites lendo os livros. Em redação eu tirava ótimas notas e sempre seguia as “regras” de escrita dos textos que os professores apresentavam. Lembro que um dia a professora de redação, que não me recordo do nome, elogiou a minha redação por eu ter saído das normas de escrita, fiquei extremamente lisonjeada e mais entusiasmada a ler e escrever. Eu tinha um grupo de amigos que sentava no fundo da sala, porém eu era aquela aluna que gostava de estudar ao mesmo tempo em que conversava. Já meus amigos mais próximos

gostavam apenas de bagunçar durante as aulas, então nas provas eu acabava passando cola para eles (o que não era o certo a se fazer). Uma vez um professor de história me chamou para fazer a minha autoavaliação e me disse: “você sabe que seus amigos só passam porque você os ajuda, né? Você tem que parar com isso, senão terei que zerar a prova deles”. A partir desse dia fiz meus amigos estudarem pelo menos o básico para não copiar a minha prova e poderem passarem por seu próprio mérito. Foi uma época muito boa, tive muita história para lembrar e vários momentos marcantes. Nas aulas de Português e redação eu ia muito bem, mas a melhor matéria era Matemática. Como eu amava essa matéria e conseguia me sair muito bem, na escolha do meu curso mais para frente eu ainda pensei em fazer algo voltado para Matemática, porém após algumas conversas com professores da escola acabei desistindo da ideia.

Já no segundo ano do Ensino Médio tive enfim que me distanciar um pouco dos livros literários para focar no Programa de Avaliação Seriada (PAS), que é um processo seletivo onde dura os três anos do Ensino Médio e o aluno tem a chance de adquirir nota através desse período e entrar na Universidade de Brasília no último ano. Mudei minha rotina, comecei a estudar no Alub de Taguatinga, onde ia para a escola pela manhã, cursinho pré-pas à tarde e treinava na academia a noite. Comecei a gostar dessa rotina mais cheia e corrida, assim ocupava o meu tempo e descansava apenas após o treino, até hoje me sinto melhor tendo uma rotina movimentada. No PAS 2 consegui uma boa nota, o que fez com que entrasse na Universidade pública mais tarde.

Após esse período, no terceiro ano do Ensino Médio comecei a trabalhar na Procuradoria Geral do Distrito Federal. Foi meu primeiro emprego/estágio, aprendi muito nessa experiência, o que me fez ter mais maturidade e entendimento sobre a vida adulta. Eu acordava bem cedo, pegava o ônibus no terminal II do Recanto das Emas e ia para o serviço. Nesse período eu tentava estudar para o PAS 3 durante as “horas vagas” do trabalho, levava minha apostila, que era muito pesada, e respondia as questões escondida da supervisora de estágio. Foi um ano muito cansativo, inúmeras vezes cheguei atrasada no colégio e perdi a primeira aula, mas consegui terminar o ano com êxito. Foi nesse período de estágio que conheci meu marido na parada de ônibus da Procuradoria, ele sempre me ajudava nas atividades da escola e me motivava a ser uma melhor estudante. Quando começamos a namorar fazíamos inúmeras cartas um para o outro, o que acabava fazendo com que eu exercitasse a leitura e a escrita.

Na minha escolha de curso tive várias dúvidas, pensei em Contabilidade, Engenharia, Psicologia e Pedagogia. Coloquei duas opções: Contabilidade e Pedagogia, não sabia ao certo

qual era a minha preferida, mas sabia que o que viesse eu faria até o fim. Assim que terminei o Ensino Médio no Colégio Alub, não passei de primeira no PAS, então, após uma longa conversa com meus pais, me matriculei em Psicologia na Faculdade Unip. Nessa época o Governo da Bahia havia publicado o edital para a Polícia Militar da Bahia, e então enquanto não iniciava a faculdade eu estudei para o concurso.

Durante esse período de estudos e frustração com a faculdade atual, pois não era realmente o que eu queria, finalmente saiu o resultado do PAS - UnB e passei na UnB em Pedagogia. E pensando nos prós e contras de trocar de faculdade e de curso, eu mudei para a UnB e iniciei minha graduação em Pedagogia. Foi muito emocionante para mim passar no curso que eu desejava na época e poder sair de uma situação que estava me deixando muito mal. A Faculdade de Educação me acolheu de uma forma que a Unip não fez, então eu realmente estava feliz com a minha decisão.

Ao decorrer do curso passei por momentos bons e ruins, o que é normal. Li muito para aprender, fiz inúmeros trabalhos escritos e seminários, este último para mim foi o pior, pois eu não estava acostumada, no Ensino Médio nós aprendemos apenas como entrar na faculdade, eles não nos preparam para o que vem depois. Na UnB, em disciplinas como Didática, Língua Materna e Educação Infantil pude entender melhor como poderia utilizar a literatura nas minhas práticas pedagógicas e como a leitura é importante para as crianças. No meu segundo semestre comecei a estagiar em escolas particulares e pude observar na prática o trabalho de professor da educação básica. Aprendi como contar histórias para as crianças, quais são as histórias indicadas para cada faixa etária e como prender a atenção delas. Adoro quando me pedem para ler e gosto da interação delas com os livros, muitas até repetem depois com o colega a história lida como se realmente estivesse lendo a cada página que passa. Atualmente estou satisfeita com o curso e pretendo continuar estudando mais para me tornar uma ótima pedagoga.

INTRODUÇÃO

A biblioteca infantil é uma invenção moderna, que começa, como outras iniciativas de acolhimento às crianças, após a Segunda Guerra Mundial. As bibliotecas já existem há milênios, mas só no começo do século XX as crianças são percebidas como público frequentador desses espaços. A ordem dada aos livros nas coleções das diversas bibliotecas espalhadas pelo planeta não previa a série de tipos de livros que seriam destinados às crianças a partir de então. Ao mesmo tempo em que a taxonomia dos livros para a criança se faz necessária, os direitos das crianças e a necessidade de espaços de convivência e ampliação de experiências culturais e artísticas ganham cada vez mais relevância nas grandes cidades. O reconhecimento de que as escolas devem ser equipadas com boas bibliotecas também cresce na contemporaneidade em discursos que associam a importância da alfabetização, da cidadania e do desenvolvimento social como um todo. (PIMENTEL, 2018, p. 166).

O trecho utilizado como epígrafe que introduz este estudo permite, ainda que brevemente, a contextualização histórica da destinação de livros voltados para a população infantil, bem como a importância do produto literário para a ampliação das vivências culturais possibilitadas às crianças e como o seu desenvolvimento como um todo é também por essa materialidade consolidado.

Concorda-se com a autora do trecho em questão quando ela pontua ainda que “a reflexão sobre os tipos de livros infantis que compõem um acervo diversificado deve caminhar com a construção de estratégias de acolhimento das crianças nos espaços coletivos de forma a favorecer as interações e a brincadeira” (PIMENTEL, 2018, p. 161). Esse direcionamento possível para o acolhimento, considerando o eixo norteador das práticas pedagógicas com as crianças – interação e brincadeira (BRASIL, 2010, p. 25) –, assim como a leitura de textos, somada às experiências durante o curso de Pedagogia e estágios na graduação, contribuiu para a estruturação da questão que deu origem a presente pesquisa: passados oito anos, os livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE de 2014 circulam ainda nas instituições de Educação Infantil no Distrito Federal, em especial na cidade de Taguatinga-DF?

A hipótese aqui levantada é a de que os livros recebidos há oito anos continuam sendo utilizados pelas crianças e professores. E isso nos permite erigir outras perguntas, tais como: quando utilizam os referidos títulos? Como utilizam? As professoras/professores, sabem da origem desses títulos?

Nesse sentido, é pertinente reforçar que a literatura infantil em seu âmbito escolar, na primeira etapa da educação básica, pode ser o primeiro contato da criança com o livro, seja ele feito através de contação de histórias e leitura das professoras em voz alta ou com a

experiência física/visual com o livro. Essa aproximação é essencial para que as crianças da Educação Infantil comecem o seu caminho como leitoras. Em concordância com Guimarães (2014), entende-se que “a literatura possui um papel fundamental, ela é a base, o alicerce, para a construção de um futuro leitor, não é apenas uma história para ser contada, de maneira que, mexe com toda a estrutura cognitiva da criança, fazendo-a compreender a vida real por meio da história.” (GUIMARÃES, 2014, p. 23).

Compreendendo a importância da permanência de livros de literatura nas instituições de Educação Infantil e de políticas que garantam a sua presença nesses locais, erigiu-se o objetivo central deste trabalho, que é identificar os vestígios e os usos dos livros de literatura que compuseram o último Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 2014) em Jardins de Infância em Centros de Educação Infantil - CEI de Taguatinga-DF entre o ano de 2014 a 2022.

Para conseguir este intuito, quatro são os objetivos específicos que aqui foram criados: 1) Compreender o que é Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); 2) Analisar estudos científicos que tenham se atentado para o PNBE e suas relações com as práticas de leitura e oralidade na Educação Infantil; 3) Verificar a presença dos títulos dos livros de literatura do último PNBE em documentos norteadores; 4) Perceber, por meio de relatos de docentes da pré-escola, bem como documentação e observação de acervos de livros de literatura, os usos que desses títulos são feitos.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) é, segundo o portal do Ministério da Educação (2018), desde 1997, desenvolvido em instituições de ensino do Distrito Federal. A pesquisa e análise aqui empreendidas considera, como do recorte temporal, os anos entre 2014 a 2022. O primeiro ano, 2014, pois foi o último ano de publicação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e 2022, por ser o ano em que documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP) no ano vigente foram organizados nas instituições investigadas, tendo os Centros de Educação Infantil (CEI) da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Taguatinga, DF como principal local de pesquisa. A escolha pela Região Administrativa (RA) de Taguatinga considera essa como estando entre as cinco cidades do Distrito Federal que concentram população em extrema pobreza (DUTRA, 2021) e porque “a maior concentração de crianças fora da escola está entre as RAs de menor poder aquisitivo, especialmente aquelas com renda per capita de até dois salários mínimos”. (PINTO, MÜLLER, ANJOS, 2018, p. 14).

Sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), Corrêa e Paiva (2015) explicam que o referido “tem como objetivo principal democratizar o acesso a obras de

literatura infanto-juvenis, brasileiras e estrangeiras, e a materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras.” (CORRÊA, PAIVA, 2015, p. 180). A distribuição dos livros foi feita durante os anos de 1998 a 2014, totalizando 316.440.303 milhões de exemplares, que continham/contém obras teórico-metodológicas, coleção de livros literários e periódicos para crianças, alunos e professores das instituições educacionais públicas. De 2001 a 2003, o objetivo do Programa era que as crianças tivessem acesso direto a coleções de uso próprio e levassem as obras para seus familiares (nomeadas de Literatura em Minha Casa); a partir de 2005, após discussões dirigidas pela Secretaria de Educação Básica - SEB/MEC, o programa voltou a distribuir livros de literatura para as bibliotecas escolares. Assim, espaços bibliotecários voltaram a ser reconhecidos e valorizados devidamente como promotores da “universalização do conhecimento e, também, da universalização do acesso a acervos pelo coletivo da escola”. (CORRÊA, PAIVA, 2015, p. 181).

Essa pesquisa, de cunho qualitativo, tem como abordagem metodológica uma pesquisa bibliográfica e documental. Foi escolhida tal metodologia, pois objetiva analisar e interpretar aspectos mais profundos, onde descreve a diversidade do comportamento humano e fornece análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento, e a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados. (LAKATOS, MARCONI).

Em relação à pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), é desenvolvida baseada em material já elaborado, onde uma das vantagens da pesquisa bibliográfica:

Reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço documental. (GIL, 2002, p. 45).

Já a documental, consoante autor antes referido, se assemelha à pesquisa bibliográfica, porém as fontes são mais diversificadas e dispersas, há os que não receberam nenhum tratamento analítico, como os conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, e os que já foram analisados de alguma forma, por exemplo: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas, estatísticas. (GIL, 2002).

Os principais autores, cujas obras foram utilizadas na presente monografia de conclusão de curso, são: Eliana Santana Dias Debus (2018), Fanny Abramovich (1997) e Maria Laura Pozzobon Spengler (2017, 2018). As escolhas feitas foram em relação à pertinência dos textos e livros para o trabalho produzido; todas discutem sobre infância e literatura, e em especial Debus e Spengler, exploram também o PNBE, em um âmbito maior, por isso fez-se a inclinação por seus escritos.

O caminho dessa pesquisa se dá através de três momentos: levantamentos bibliográficos no Google Acadêmico, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) onde foram utilizadas as seguintes palavras e expressões “práticas de leitura com os livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola na Educação Infantil”, “usos dos livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola na Educação Infantil”, “títulos de livros de literatura utilizados na Educação Infantil” e “política de leitura”. Neste primeiro caminho achei 21 artigos/dissertações que podem ser elencados no seguinte quadro.

Quadro 1: Artigos/dissertações.

Autor(a)	Título	Ano
Aparecida Paiva	PNBE: seleção, distribuição, circulação e usos de livros de literatura na Educação Infantil: uma política em (re) construção	2014
Elizangela Maia e Célia Regina Fernandes	Política Pública de leitura, mediadores e a formação de leitores literários	2014
Hilda Micarello e Mônica Correia Baptista	Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente	2018
Jane Paiva e Andréa Berenblum	Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) uma avaliação diagnóstica	2009
José Nicolau Gregorin Filho	Literatura Infantil	2012
Jussara Cristina Barboza Tortella, Adriana Batista de Souza, Ana Paula Faria e Ceres Chiarotto Zapio	Histórias e memórias na educação infantil: um elo entre literatura infantil, pnbe e prática pedagógica	2016
Karina Santana Guimarães	A literatura na educação infantil e sua contribuição na formação de alunos leitores	2014
Keila Matida de Melo Costa	Literatura em minha casa: entre representações e práticas de leitura	2007
Larissa da Costa e Silva	Diretrizes para a política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares	2011
Letícia Da Silva Rocha Dantas	A formação do leitor-literário na educação infantil	2021
Luciano Gonçalves Mendes	A atuação da biblioteca escolar no incentivo ao	2011

	hábito de leitura	
Maisa Barbosa da Silva Cordeiro	Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014)	2018
Marcia Prenda Teixeira e Karina Lillian Souza e Silva	Programa Nacional Biblioteca da Escola: acesso e uso do acervo na Educação Infantil	2016
Maria Laura Pozzobon Spengler	Alçando voos entre livros de imagem: o acervo do pnbe para a educação infantil	2017
Maria Laura Spengler e Eliana Santana Debus	Os livros de imagens para crianças pequenas: um olhar sobre o acervo do PNBE para a educação infantil	2017
Mikaele Gomes Da Rocha Da Silva	Possíveis contribuições da literatura na educação infantil para a formação do aluno leitor	2013
Natalia Gabriela Kopsell De Oliveira	Letramento literário na Educação Infantil: uma análise dos livros distribuídos pelo programa nacional biblioteca da escola (pnbe)	2019
Patrícia Rocha Amandio	Literatura Infantil: a organização das atividades e a participação das crianças	2020
Rayane Silva Godoy	A educação infantil e a literatura : caminhos possíveis de um fazer pedagógico	2012
Renata Junqueira de Souza	Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura	2016
Suzana Machado Rodrigues	A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores	2014

Fonte: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) – organizado pela autora

Feito o primeiro movimento de procurar nas plataformas e ler os títulos e resumos e separar os que mais faziam relação com o trabalho, há uma certa divisão, em duas classes, em relação à relevância desses trabalhos para a minha monografia. A primeira diz respeito à literatura infantil no âmbito nacional, onde pôde ser bastante útil uma vez que explicitam a importância da literatura para as crianças e como isso interfere na sua trajetória como futura leitora e escritora. O segundo grupo traz uma análise sobre o PNBE e sua importância enquanto política pública vigente, porém são discussões feitas enquanto o Programa estava presente, ou seja, até 2014. O meu estudo se difere dos demais por objetivar o trabalho já feito

por essa política e indagar a utilização dos livros, nos dias atuais, propostos pelo PNBE, levando em consideração que inúmeras obras foram doadas para as bibliotecas das escolas e é esperado que ainda estejam nelas.

O segundo grande momento da pesquisa foi ler os documentos que falavam das literaturas de Currículos em Movimento, Plenarinhos e 7 Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos Centros de Educação Infantil (CEI) de Taguatinga - DF. No Currículo em Movimento o intuito foi buscar discussões sobre literatura, na Plenarinho e nos PPP igualmente e relacionar os livros contidos nos documentos aos presentes no Programa Nacional Biblioteca da Escola. São comparados os livros presentes no PNBE 2014 e na VII Plenarinho - Brincando e Encantando com Histórias, com o intuito preliminar de perceber as permanências ou não de títulos/autores e, portanto, uma delimitação de referências quando se pensa em títulos de literatura desenvolvidos para as crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, que frequentam a pré-escola. O terceiro movimento foi o questionário, presente no apêndice, distribuído através de um aplicativo de troca de mensagens denominado *Whatsapp*, que trabalhou a temática relacionada à literatura presente nas escolas e os usos que delas são feitas. O questionário pôde abarcar 35 professores da rede pública e privada, do Distrito Federal e entorno, focando, porém, em Taguatinga-DF.

A monografia aqui presente divide-se em dois capítulos de discussão, onde o primeiro aborda o PNBE, explicando seu início e suas características como política pública, juntamente com outras que o antecederam a fim de explicar o contexto de sua criação e o que ocorreu após sua extinção. No segundo capítulo é feita uma análise do PNBE 2014, relacionando-o com a VII Plenarinho, e os PPPs das CEI de Taguatinga - DF, com o intuito de encontrar obras em ambos os documentos que também estão presentes no PNBE, caso haja, além de apresentar as respostas do questionário distribuído no DF e entorno, fazendo assim uma análise dos resultados obtido.

1. O PNBE E POLÍTICAS PÚBLICAS ANTECEDENTES

Assim como bem explicita Britto (1988), a importância de se pensar a leitura como algo que envolve a política, ajuda a entendermos a forma como as políticas de distribuição de obras concretizam ações com a intenção de possibilitar o encontro entre a criança e o livro. É pertinente citar que somente na década de 1980, 50 anos após a criação do Ministério da Educação e Cultura - MEC, que a leitura ganha seu lugar na pauta das políticas públicas, porém de forma distante e como algo criticado em relação ao funcionamento e adequação das obras.

Dois fatores são determinantes para que sobreviva com tanta intensidade essa concepção ingênua e perniciosa de leitura. O primeiro é o mascaramento da dimensão política a leitura, que permite que qualquer leitura possa ser considerada boa. O segundo, diretamente articulado ao primeiro, é a desconsideração do objeto mesmo sobre o qual incide a leitura: ao se considerar o ato em si de ler, desconsidera-se o fato de que se leem textos e que textos são discursos que encerram representações de mundo e sociedade. (BRITTO, 1998, p. 85).

Antes de citar o PNBE, aqui sendo o programa de maior exposição, vale ressaltar que antecedente dele houveram alguns projetos políticos que foram se extinguindo, assim como o mesmo. Na década de 1980 a literatura entra na pauta das políticas públicas, e a precisão de sua presença no ambiente escolar é finalmente reconhecida. Assim, as primeiras iniciativas são criadas; a primeira é o Programa Nacional Salas de Leitura - PNSL, criado em 1984. Seu intuito era a construção de salas de leitura para receber acervos compostos e entregues pelo projeto. Em 1988 ele passa a ser denominado Salas de Leitura/Bibliotecas Escolares e, com isso, buscava-se também construir bibliotecas escolares. Apesar de ter distribuído um número considerável de obras, o programa foi extinto em 1996. Em 1992 criou-se o Pró-Leitura, que focava na capacitação de professores. O projeto tinha a meta de criar bibliotecas e salas de leitura e favorecer o uso dos acervos enviados, porém, o programa durou apenas quatro anos. (CORDEIRO, 2018).

Pelo Decreto nº 519 de maio de 1992, surge um projeto com maior interesse político, o PROLER (BRASIL, 1992). O programa atuava por meio da concretização de parcerias com comitês pelo Brasil, buscando formar mediadores e promover práticas de leitura literária. Porém, segundo Pszczol (2009), em 2002, as mudanças políticas impactaram a continuidade

das ações, e o programa só retomou em 2006. Em 2005 surge o Concurso Literatura para Todos (BRASIL, 2010), promovido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECAD, com recursos do MEC, objetivando lançar obras literárias especificamente para neoleitores jovens, adultos e idosos. O programa tem curta existência, seu último acervo selecionado foi em 2010 (CORDEIRO, 2018). Outro programa de extrema importância é o Bibliotecas Rurais Arca das Letras, criado por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Ele atua por meio da capacitação de agentes de leitura e articula com bibliotecas de escolas rurais. (BRASIL, 2015).

Retomando o foco no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), esse foi criado em 1997, a partir da Portaria Ministerial nº 584 com recursos derivados do Orçamento Geral da União. Financiado pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que tem o objetivo de obter e distribuir os livros às escolas, e em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), o qual possui o papel de definir as diretrizes e escolher os títulos para os acervos, tornou-se uma política pública de leitura (SPENGLER, 2017).

Em 2009 foi criada a Lei do PNBE, disposta na Resolução nº 7 de 20 de março de 2009, escrita pelo Ministério da Educação em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (BRANDÃO, 2016). A avaliação e a seleção das obras do PNBE eram realizadas por um colegiado, nomeado anualmente por portaria ministerial, com representantes do Conselho Nacional de Secretários da Educação - Consed, da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação - Undime, do Programa Nacional de Incentivo à Leitura - Proler, de intelectuais e de técnicos e especialistas na área de leitura, literatura e educação do Ministério da Educação e de universidades. (LUCAS, 2016).

A seleção dos livros que eram enviados para as bibliotecas das escolas públicas brasileiras predominou pela quantidade de livros entre os acervos e pela qualidade do material literário oferecido, fato previsto nos editais do PNBE. Segundo o MEC (s/a), o programa dividia-se em três ações: 1) PNBE Literário, que avaliava e distribuía as obras literárias, onde os acervos literários eram compostos por textos em prosa, sendo eles novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro; em verso, podendo ser poemas, cantigas, parlendas e adivinhas; livros de imagens e livros de história em quadrinhos; 2) PNBE Periódicos, que avaliava e distribuía periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o 3) PNBE do Professor, que tinha por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e

Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico (BRASIL, 2017).

Conforme Spengler e Debus (2018), a escolha do material do PNBE era organizada em três critérios importantes: qualidade textual, ou seja, atenção com os aspectos estéticos, literários e éticos, estrutura narrativa, imagética ou poética e às escolhas vocabulares que respeitassem e ampliassem o repertório linguístico dos leitores de acordo com os níveis de ensino; qualidade temática, que deveria ser garantida pela diversidade dos temas expostos e adequação para os variados contextos sociais e culturais, assim como o conhecimento antecedente dos leitores; e a qualidade gráfica, o qual seriam projetos gráficos de excelência que possibilitem incentivo para a interação do leitor com o livro. Como disposto na Portaria nº 584, de 28 de abril de 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) possui os seguintes pontos:

- a) aquisição de obras de literatura brasileira, textos sobre a formação histórica, econômica e cultural do Brasil, dicionários, atlas, enciclopédias e outros materiais de apoio e obras de referência; b) produção e difusão de materiais destinados a apoiar projetos de capacitação e atualização do professor que atua no Ensino Fundamental; c) apoio e difusão de programas destinados a incentivar o hábito da leitura; d) produção e difusão de materiais audiovisuais e de caráter educacional e científico. (BRASIL, 1997, p. 01).

Em um primeiro momento o PNBE atendia de forma alternada, onde eram contempladas as instituições de educação infantil e escolas do ensino fundamental dos anos iniciais e de jovens e adultos, ou atendia as escolas de ensino fundamental anos finais e de ensino médio. Porém, o Programa começou a atender todas as escolas públicas de educação básica, cadastradas no censo escolar (realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP), de forma universal e gratuita. (SANTOS, 2017, p. 13).

Os recebimentos dos livros eram feitos de acordo com o número de crianças matriculadas. Instituições de ensino com até 150 crianças recebiam um acervo, creches ou escolas com até 300 crianças recebiam dois acervos, e instituições com mais de 301 crianças adquiriam três acervos. A seleção dos livros literários mostra a preocupação em oferecer, “para os leitores de diferentes lugares do país, textos de gêneros, temáticas, técnicas de ilustrações, bem como representações culturais plurais.” (SPENGLER, DEBUS, 2018, p. 80). Conforme previsto no MEC, durante o período de vigência do programa, o PNBE entregou 316.440.303 livros e periódicos. No quadro a seguir, apresenta-se informações do PNBE durante os anos que esteve presente nas escolas públicas.

Quadro 2: Quantidades de periódicos distribuídos pelo PNBE nos anos 1998 - 2014.

ANO DO PNBE	QUANTIDADE DE LIVROS	CONTEMPLADOS
1998	3.660.000	Ensino Fundamental - anos finais
1999	3.924.000	Ensino Fundamental - anos iniciais
2000	3.728.000	Biblioteca do professor
2001	60.923.940	Alunos 4ª e 5ª série
2002	21.082.880	Alunos 4ª série
2003/2004	20.855.750	Alunos 4ª
2003/2004	13.689.320	Alunos 8ª série
2003/2004	3.470.904	Alunos do final do 2º segmento EJA
2003/2004	6.372.912	Bibliotecas Municipais
2003/2004	3.193.632	Biblioteca da escola
2003/2004	1.451.674	Professores
2005	5.918.966	Ensino Fundamental - anos iniciais
2006	7.233.075	Ensino Fundamental - anos finais
2008	1.948.140	Educação Infantil
2008	3.216.600	Ensino Fundamental - anos iniciais
2008	3.437.192	Ensino Médio
2009	7.369.973	Ensino Fundamental - anos finais
2009	3.028.298	Ensino Médio
VOLP 2009	204.220	Biblioteca da escola
2010	3.390.050	Educação Infantil
2010	5.798.801	Ensino Fundamental - anos iniciais
2010	1.471.850	Educação de Jovens e Adultos
Professor 2010	6.983.131	Professores
Especial 2010	1.241.458	Alunos e professores

Periódicos 2010	11.530.430	Biblioteca da escola
2011	3.861.782	Ensino Fundamental - anos finais
2011	1.723.632	Ensino Médio
Periódicos 2011	11.530.430	Biblioteca da escola
2012	3.485.200	Educação Infantil
2012	5.574.400	Ensino Fundamental - anos iniciais
2012	1.425.753	Educação de Jovens e Adultos
Periódicos 2012	15.149.880	Biblioteca da escola
2013	5.207.647	Ensino Fundamental - anos finais
2013	2.218.884	Ensino Médio
Professor 2013	12.106.780	Professores
Periódicos 2013	14.885.649	Biblioteca da escola
2014	4.209.150	Educação Infantil - Creche
2014	7.966.028	Educação Infantil - Pré-escola
2014	5.599.737	Ensino Fundamental - anos iniciais
2014	1.619.100	Educação de Jovens e Adultos
Periódicos	14.751.055	Biblioteca da escola
TOTAL	316.440.303	

Fonte: BRANDÃO (2016, p. 66) - organizado pela autora.

Vale ressaltar que no ano de 2009, através da Resolução nº 7, de 20 de março, o PNBE agregou outras ações específicas: PNBE Especial, onde teria obras teóricas sobre necessidades educacionais especiais; PNBE Temático, que contém obras de literatura sobre conhecimento e diversidade humana; PNBE Periódicos, revistas da área de educação e PNBE do Professor, que possui livros de caráter teórico e metodológico. (BRASIL, 2009a).

É notório, após observação do Quadro 2, que a partir de 2008 as instituições de Educação Infantil começaram a receber os acervos de literatura infantil do PNBE, iniciando um marco importante para a compreensão de que, os bebês (0 - 1a6m), crianças bem pequenas (1a7m - 3a11m) e crianças pequenas (4a - 5a11m) fazem parte de importante nível de

educação básica e que “a formação de leitores é um processo que pode ser fomentado desde muito cedo”. (SPENGLER, DEBUS, 2018, p. 81).

Segundo Bajard (2014), “a literatura infantil deve ocupar um espaço significativo junto às crianças, na escola e fora dela, e para isso cabe iniciar a convivência com o livro desde os primeiros meses de vida”. Com esse hábito de contação de histórias desde bem cedo para/com crianças pequenas e bebês, pode acarretar em momentos de iniciação pelo gosto de ouvir histórias, e futuramente pela escrita, além de colaborar para o desenvolvimento das primeiras palavras, do imaginativo e da criatividade da criança.

O PNBE passou por algumas modificações e adequações com o intuito de abranger a literatura e promover a leitura, assim como a disseminação do conhecimento entre alunos e professores. É visto no documento do Fundeb que:

O contato das crianças com a literatura, da creche ao ensino fundamental, deve promover momentos de alegria, de desafios para a imaginação e para a criatividade, de troca e de experiência com a linguagem escrita. O livro destinado às crianças precisa envolver sentimentos, valores, emoção, expressão, movimento e ludicidade, permitindo inúmeras interações. Neste contexto, além da ilustração, que tem um papel fundamental, pois por si só traz muitas possíveis leituras, é preciso considerar os diferentes textos – com seus gêneros e estilos, bem como as possibilidades de interação que o objeto livro, com seus formatos e texturas, oferece. (BRASIL, 2007, p. 14).

Entende-se que a literatura infantil possibilita que a criança, por intermédio de leituras, possa ser um bom leitor, um bom ouvinte e, conseqüentemente, um bom escritor, assim como citado por Abramovich (1997):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia [...] ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada. (ABRAMOVICH, 1997, p.16-17).

No início do PNBE, em 2008, a Educação Infantil recebia o acervo direcionado às crianças da pré-escola (quatro a seis anos de idade). Porém, a partir do segundo envio de livros, em 2010, os acervos foram selecionados para as crianças de zero a seis anos. O primeiro acervo aqui citado, do ano de 2008, foi elegido baseando-se nos mesmos fundamentos de escolha de gêneros literários que constituíam os acervos para os anos iniciais

do Ensino Fundamental, previstos em edital e a partir de 2010 começaram a escolher pensando nas escolhas que favorecessem a especificidade das crianças da Educação Infantil, divididas em crianças de zero a três anos e crianças da etapa da pré-escola, com quatro e cinco anos. (SPENGLER, DEBUS, 2018).

Também no ano de 2008, junto com o primeiro acervo, as instituições receberam o catálogo “Literatura na Infância: imagens e palavras”, descrito para os professores mediadores como “um instrumento de consulta importante para os que desejam proporcionar a seus alunos o acesso a obras literárias de qualidade, voltadas especificamente para aqueles que estão ingressando no mundo da escrita e da leitura.” (BRASIL, 2008a, p. 3).

Figura 1: Resenha do livro *Artur faz arte* no Guia de 2008.



Fonte: Literatura na Infância: imagens e palavras (2008a, p. 15).

Nota-se que o documento conversa diretamente com o professor a fim de ajudá-lo na utilização dos livros indicados em seu conteúdo e o convida a adentrar nos livros saindo de sua zona de conforto. Já na introdução é apresentado o conteúdo e “a forma pela qual está organizado, e no primeiro parágrafo indica ao professor leitor a importância do material e dos acervos que, pela primeira vez desde o surgimento do PNBE, recebe um tratamento especial para a seleção dos livros para a Educação Infantil.” (SPENGLER, 2017, p. 91).

Em 2014 foi entregue aos professores o Guia 1 do Programa, que integravam o material “PNBE na escola: literatura fora da caixa”, constituído por textos teóricos sobre cada gênero que compõem os acervos de livros literários, com recomendações metodológicas para que o professor possa realizar as devidas intervenções utilizando os livros, e também indicação dos títulos previstos com seus dados bibliográficos. (BRASIL, 2014).

O professor necessita de um material de apoio para que possa repensar suas práticas metodológicas infantis e faça o melhor uso dos seus materiais literários, “A criança é um ser capaz de aprender, em que há um enorme potencial, cabendo ao adulto saber trabalhar com ela para que esse potencial possa se desenvolver da melhor maneira possível.” (GUIMARÃES, 2014, p. 20).

É citado no Currículo em Movimento do Distrito Federal, no capítulo sobre *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, que, na Educação Infantil, “é importante que as crianças participem de experiências de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada – oral ou gestual” (DISTRITO FEDERAL, 2018), pois “é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.” (BRASIL, 2017).

No campo de experiência, acima explicitado, é estabelecido interlocuções mais próximas com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e contato com a natureza e a sociedade. Sobre linguagem oral e escrita, é importante afirmar que:

Não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 86).

Também no Currículo em Movimento da Educação Infantil, do Distrito Federal, é informado que está em constante crescimento e relevância a organização de atividades desafiantes, de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelos adultos, a contação de histórias e o incentivo para manuseamento de livros, gibis e revistas, produção de textos mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando, assim, processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento. (DISTRITO FEDERAL, 2018b). Ao vivenciar este momento com o(a) professor(a) em uma contação de história, a criança tem sua criatividade e imaginação aguçadas, fazendo com que ela possa querer mais daquele momento, utilizando-se de seus interesses. O(a) mediador(a) tem uma gama de propostas abertas quando a criança mostra entusiasmo em determinado assunto, fazendo com que possa utilizar deste momento para criar projetos voltados ao desejo infantil inicial.

Há diferença de entonação, de sentido e de euforia no momento em que o(a) professor(a) lê para as crianças, uma vez que o adulto, em cada palavra da obra, poderá promover certas entonações e gestos variados, ao mesmo tempo em que olha para cada criança como se estivesse atuando na história do livro, dando vida ao conto e proporcionando momentos de descobertas e imaginações.

Nas diversas interações que ocorrem na Educação Infantil, as crianças aprimoram sua capacidade de expressão, argumentação, elaboração de perguntas e respostas, narração de fatos em sequência temporal e causal, resolução de situações-problema, entre outros elementos (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Diante disso, infere-se que o simples fato de ter o material em mãos não tem associação direta com o seu uso correto, tendo em vista que a difusão da informação não implica na apropriação efetiva.

[...] há necessidade de cursos de formação permanente para os agentes de leitura “buscando inseri-los em experiências de compartilhamento de leituras, de entusiasmo por esta atividade de produção de significados e de diálogos entre textos, evidenciando, enfim, que, na prática de ler, há também um componente afetivo e coletivo” (SOUZA, 2009, p. 11 apud MAIA, FERNANDES, 2014, p.51). Para tanto, compreende-se, também, ser imperativo mais tempo para estudo e pesquisa, para que o professor tenha condições de tentar assumir uma postura de leitor e pesquisador. Entende-se, portanto, que o desenvolvimento do trabalho com a leitura literária na escola deve considerar a abordagem emancipatória. Isso se dá quando o mediador assume postura de investigador crítico que permite o exercício da liberdade de expressão por parte dos estudantes, oportunizando momentos de elaboração da subjetividade dos leitores por meio de uma linguagem compartilhada, como meio de chegar ao conhecimento, ao considerar suas percepções, sentimentos, criatividade e vivências que são identificadas como práticas culturais. (MAIA, FERNANDES, 2014, p. 51 e 52).

Por fim, após esses dezessete anos vigorando como política pública contínua de leitura, chega o fim do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):

A partir da publicação do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi substituído pelo Programa PNLD Literário, tendo a unificação das ações de aquisições e distribuição de livros didáticos e literários, pelo qual as obras literárias passaram a ser submetidas aos mesmos processos dos livros didáticos, inclusive permitindo a escolha pelas escolas, processo que não era permitido em versões anteriores de aquisições literárias do PNBE. (FNDE, s/a, s/p.).

Durante seus anos de regência, foram quase 230 milhões de obras, a um custo médio de R\$ 3,80. O PNBE investiu R\$ 891 milhões em compras, o que significou, em média, R\$ 68,5 milhões por ano na renovação dos acervos para estudantes de todos os anos da Educação

Infantil, do Ensino Fundamental e Médio, em nota ao G1, o MEC afirmou que o primeiro passo na criação de um sucessor para o programa foi a edição do decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017 (PORTAL G1, 2017). A resolução inclui ao Programa Nacional do Livro Didático - PNLD o dever de “avaliação e disponibilização de obras literárias, além de acervos para bibliotecas, incluindo ações de qualificação de materiais para aquisição descentralizada pelos entes federativos”. (PNLD, s/a, s/p).

Em 2014, “O PNBE acabou tendo o destino de tantos outros programas governamentais de promoção do livro e da leitura, interrompidos sem qualquer explicação ou justificativa.” (ZILBERMAN, 2017). Assim, surgiu o novo Programa:

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. (PNLD, s/a, s/p).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu “Educação Literária” e a “Leitura” como eixos da área de linguagens. No cenário citado, o MEC negou prejuízo para o cumprimento de tais eixos e citou que não havia descontinuidade das ações do PNBE, que ficaram com o novo PNLD. (G1, 2017).

Nota-se que o Ministério da Educação dispôs um investimento relevante ao PNBE, garantindo a criação de uma política pública de continuidade, diferente de campanhas e projetos anteriores, como a Ciranda do Livro (1982–1985) e a Viagem da Leitura (1986–1988) (SPENGLER, 2017). Além de preservar a continuidade do programa, durante dezessete anos, houveram avanços em relação ao atendimento, assegurando, assim, a distribuição crescente de livros literários e material de pesquisa para as instituições educacionais brasileiras. O Programa compôs e distribuiu acervos para as bibliotecas escolares de todo o país, democratizando o acesso a livros de literatura de qualidade, também materiais de pesquisa e referência aos professores e alunos. (SPENGLER, 2017).

Em concordância com Maia e Fernandes (2014), o PNBE foi o maior Programa de incentivo à leitura implantado no Brasil, até o atual momento. Desde 1998, é oportunizado para milhões de alunos de escolas públicas municipais, estaduais, federais e do Distrito Federal, o contato com diversos acervos de títulos de gêneros literários, como contos,

crônicas, romances, poemas e histórias em quadrinhos, possibilitando a democratização do acesso às obras literárias. (MAIA, FERNANDES, 2014).

2. A UTILIZAÇÃO/PERMANÊNCIA DAS OBRAS DO PNBE 2014

Como já evidenciado anteriormente, o atual capítulo tem como objetivo analisar os PPP de Taguatinga-DF, o Guia da VII Plenarilha - Brincando e Encantando com Histórias (2019), bem como apresentar e comentar os resultados do questionário aplicado aos professores de escolas públicas e particulares¹ do Distrito Federal e entorno². Inicialmente são comparados os livros presentes no PNBE 2014 e na VII Plenarilha - Brincando e Encantando com Histórias, com o intuito preliminar de perceber as permanências ou não de títulos/autores e, portanto, uma delimitação de referências quando se pensa em títulos de literatura desenvolvidos para as crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, que frequentam a pré-escola.

A VII Plenarilha (2019) foi escolhida por ter seu tema voltado para a literatura: "Brincando e Encantando com Histórias" e por buscar proporcionar a aproximação, o envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias, para que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias narrativas, através de brincadeiras e atividades (PROGRAMA, s/d.), onde tendo um tema e objetivo voltado para obras literárias, infere-se que o documento trará livros com certos critérios literários.

Vale salientar que o documento foi criado tendo o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) orientando-o. Outro ponto a ser citado é quanto às DCNEI como a BNCC que tratam dos princípios presentes na Educação Infantil: éticos, políticos e estéticos (DISTRITO FEDERAL, 2019). Em relação à criação:

A Plenarilha, realizada com crianças das instituições de educação infantil do Distrito Federal, é uma assembleia ou sessão plena em que se discute determinado tema e, a partir da escuta das crianças, deveriam ser implementadas as ações no currículo. A Plenarilha comparece no site da SEEDF como um "Programa

¹ Os dados coletados tomaram outra proporção e abarcaram também as escolas particulares, porém essas não receberam os acervos do PNBE 2014. Infere-se então que tenham tomado conhecimento do Programa e adquirido os livros de outras maneiras distintas.

² O Entorno é composto pelos Municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unai, no Estado de Minas Gerais. (BRASIL, 2018).

Educação Infantil” (PEI), com descrição da segunda até a sétima realizada, entre os anos de 2013 a 2019. (BARBOSA, VOLTARELLI, 2020, p. 5).

Tendo tal justificativa da existência e configuração das Plenarinhas como base, foi feita uma pesquisa entre os dois documentos (Guia do PNBE 2014 e o Guia da VII Plenarinha - Brincando e Encantando com Histórias) e neles foi possível encontrar algumas obras presentes em ambos, como pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 3: Obras presentes no PNBE 2014 e na VII Plenarinha.

TÍTULO DA OBRA	AUTOR
Chapeuzinho amarelo	Chico Buarque
O grande rabanete	Tatiana Belinky
O minhoco apaixonado	Alessandra Roscoe
Ou isto ou aquilo	Cecília Meireles
Quem quer brincar comigo?	Tino Freitas
Quem tem medo de monstro?	Ruth Rocha
Tem de tudo nesta rua...	Marcelo Xavier

Fonte: Dados do PNBE 2014 e VII Plenarinha.

Nota-se que é pouca a quantidade de obras do PNBE 2014 presentes na VII Plenarinha levando em consideração que a última é um documento norteador, como um guia para os professores e, por isso, conta com várias obras literárias em seu texto³. Há alguns autores que estão presentes em ambos, porém não consta a mesma obra literária: Fernando Vilela, Blandina Franco, Vera Lúcia Dias e Bartolomeu Campos de Queirós. Tal compilação mostra que o PNBE 2014 não esteve tão presente no documento exposto, ambos não se complementam, ele provavelmente não foi um dos critérios para escolha de obras, mesmo sendo um documento voltado para as opções literárias. Tal fato faz com que reflita sobre o PNBE 2014 e sua falta nesses projetos, o Programa poderia ter sido um suporte para a elaboração de momentos viáveis para as crianças nas escolas e para escolha de livros literários. Pode se inferir que pouco foi falado e talvez até conhecido, sobre sua finalidade em meio às instituições de ensino.

³No PNBE 2014, foram distribuídos, na Educação Infantil - Creche, 168.366 acervos, totalizando 4.209.150 livros literários; e 325.144 acervos na Pré-Escola, que apresenta 7.966.028 obras literárias (BRASIL, 2017). Na VII Plenarinha foram identificados 63 livros literários citados e/ou evidenciados através de imagens no documento (DISTRITO FEDERAL, 2019).

A próxima análise feita é sobre os Centros de Ensino Infantil (CEI) de Taguatinga-DF, onde foram aferidos 7 Projetos Políticos Pedagógicos da região, contando com Águas Claras que também é considerada, de acordo com o acervo de PPP, como pertencente à Taguatinga. A busca por obras literárias foi realizada diante da leitura de cada PPP, buscando encontrar títulos de obras literárias nos Projetos, e ao achar, foi averiguado, no corpo do texto do PNBE 2014, a existência dos títulos dos livros achados no PPP, assim como os seus respectivos autores.

O PPP desempenha a função de orientar uma instituição de ensino, “conferindo a ela uma identidade própria, com suas demandas, prioridades e planos para o desenvolvimento do ensino.” (DISTRITO FEDERAL, 2021, s/p.). Nota-se a importância de um PPP para a escola, onde há um cuidado na criação e na prática desse projeto.

Sendo assim, após feito o movimento de busca dos títulos presentes nos CEI de Taguatinga e no PNBE 2014, foram encontrados exemplos de livros literários em apenas alguns PPP, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 4: Livros literários presentes nos CEI de Taguatinga - DF.

CEI 1	CEI 2	CEI 3	CEI 5	CEI 6	CEI 8	Águas Claras
Menina Bonita do Laço de Fita - Ana Maria Machado	A cor de Coraline Alexandre Rampazo		A Cesta da dona Maricota - Tatiana Belinky			8 Jeitos de Mudar o Mundo para Crianças - Sandra Aymone
As tranças de Bintou - Sylviane A. Diouf						
O cabelo de Leleê - Valéria Belém						
Bruna e a galinha d'Angola - Gercilga de Almeida						
Obax - André Neves						
A princesa e a ervilha - Omar Ribeiro Thomaz						
Chico Juba -						

Gustavo Gaivota						
Inclusão no Coração - Pedro Paulo da Luz						
Tudo bem ser diferente - Todd Parr						
A felicidade das borboletas - Patrícia Secco						
Um mundinho para todos - Ingrid Biesemeyer Bellinghausen						
Uma joaninha diferente - Regina Célia Melo						

Fonte: Dados CEI de Taguatinga - DF.

Nota-se que nas CEI 3, 6 e 8 não constam títulos de obras literárias em seus documentos, porém há projetos e ideias de atividades que podem fazer o uso de livros da preferência do(a) professor(a). Dentre estes livros citados no quadro, nenhum aparece no PNBE 2014. Ambos os documentos são importantes para os(as) professores(as) de instituições de educação infantil, seria interessante então, que se complementassem, tendo referências em seu texto, para que assim o(a) mediador(a) pudesse associá-los melhor e fazer o uso dos materiais de apoio.

Por meio dessa compilação, é possível identificar que há um cuidado dentro de alguns Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de já indicar que livro será trabalhado, mesmo que a essa lista sejam agregados outros livros/títulos, pelo menos quem está ali pesquisando já tem um indício do que foi escolhido, a princípio por professores(as), coordenação pedagógica e gestão, que naquele momento de elaboração do PPP, pensaram em algumas obras de acordo com o que elas podiam lançar mão.

Após uma análise dos PPP, e dando uma atenção maior às propostas presentes, é visto um projeto didático voltado à discussão do respeito à diferença, tema de grande importância para ser conversado com as crianças, pois embora não consigamos eliminar todas as formas de preconceito, é possível eliminar a organização sistêmica dos preconceitos e um dos

caminhos é a construção da capacidade de julgar corretamente o singular (REIS, TORRES, COSTA, 2016), o que pode ser alcançado através da reflexão com a iniciação literária. É notado que dentre os livros presentes no CEI 1 (2021) tem-se Obax de André Neves, que é uma indicação de obra para o projeto “Respeito não tem cor, tem respeito” do Centro de Educação Infantil 1 de Taguatinga. A proposta tem entre seus objetivos o “Despertar e adquirir a consciência do respeito da identidade dos povos africanos promovendo a reflexão a respeito da igualdade racial” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021, p. 113). Obax é uma obra rica, em relação à sua estrutura, para se apresentar temas sobre a diferença com as crianças, como bem resume Dalla-Bona e Fonseca (2018):

Obax é uma criança negra que vive suas aventuras pelas savanas; a ilustração explora os padrões de tecidos muito coloridos com que se vestem as personagens e que sugerem imagens de plantas das savanas; as mulheres adultas usam turbantes; as crianças têm penteados afros com trança raiz e nagô; a arquitetura é bem marcante com suas casas cilíndricas e pintadas com motivos geométricos. [...] Obax trata da imaginação da menina e do descrédito de adultos e crianças (com exceção de sua mãe) sobre as narrativas de suas aventuras, como a chuva de flores e os animais que ela supostamente virá. Obax foge ao ter seus relatos desacreditados. A partir daí começam as aventuras da garota, montada no elefante Nafisa, com o qual ela dá a volta ao mundo (da imaginação), sem encontrar sua chuva de flores e, na volta, sem novamente convencer as pessoas de suas aventuras. O elefante era uma pedra que “plantada” por ela vira um baobá, cujo tronco tem as mesmas texturas da pele de Nafisa. É do baobá que “chovem” as flores e em seus galhos dormem as crianças para corresponderem ao que se fala finalmente sobre os sonhos propiciados pela árvore. (DALLA-BONA, FONSECA, 2018, p. 48).

O livro não trata do tema de forma tradicional para que a criança aprenda sem ter a criticidade acionada, ele faz com que ela imagine e entenda o que o autor quer transmitir através das imagens e entrelinhas presentes nas páginas da obra. Tal processo faz com que a criança entre na história e entenda, de forma indireta, aquilo que foi pretendido pelo(a) mediador(a), é um meio de despertar a imaginação ao mesmo tempo que apresenta projetos pertinentes previstos nas instituições de ensino.

O PPP desta CEI de Taguatinga não utilizou livros previstos no PNBE 2014, mas fez bom uso de obras importantes para a literatura e temas significativos para a cultura das crianças que estão iniciando suas práticas literárias.

Pensando nas escolhas de livros de literatura, que é feita pelos (as) partícipes da instituição educativa, optou-se por perguntar para professores e professoras, não só da região investigada, como de todas aquelas que fosse possível circular um questionário online (por meio de WhatsApp), sobre o conhecimento que têm do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE e como têm trabalhado com literatura infantil com suas crianças nas salas de

convivência. Trinta e cinco foram as docentes participantes do questionário, todas do sexo feminino; a maioria, totalizando quatorze, possuem entre 40 a 50 anos de idade, treze têm de 29 a 39 anos, cinco 18 a 28, e três de 50 a 60 anos. O quadro a seguir permite uma rápida visualização do panorama das respostas de múltipla escolha que se voltaram para a formação, local de residência e de ensino, bem como a etapa da educação básica em que exerce a docência:

Quadro 5: Alguns dados do questionário.

Entrevistada	Onde reside	Formação acadêmica	Onde leciona	Onde localiza a instituição de ensino	Etapa da educação básica
1	Brasília	Pedagogia	Privada	Asa Norte	Ensino Fundamental
2	Brasília	Letras/ Pedagogia	Privada	Asa Norte	Educação Infantil (Pré-escola)/ Ensino Fundamental
3	Recanto das Emas	Superior completo	Privada	Brasília	Ensino Fundamental
4	Ceilândia	Pós-graduação em Alfabetização e Letramento	Privada	Taguatinga	Ensino Fundamental
5	Brasília	Superior completo	Pública	Taguatinga	Ensino Fundamental
6	-	Superior completo	Pública	Samambaia	Educação Infantil (Creche e Pré-escola)
7	Brasília	Pedagogia	Privada	Brasília	Educação Infantil (Pré-escola)
8	Brasília	Pedagogia	Privada	Águas Claras	Ensino Fundamental
9	Brasília	Pedagogia	Privada	Asa Norte e Núcleo	Ensino Fundamental

				Bandeirante	
10	Recanto das Emas	Neuropedagogia	Pública	Ceilândia	Educação Infantil (Pré-escola)
11	Guará	Pedagogia	Privada	Asa Norte	Educação Infantil (Pré-escola) e Ensino Fundamental
12	Brasília	Pedagogia	Privada	Brasília	Ensino Fundamental
13	Taguatinga	Pós-graduação	Pública	Taguatinga	Ensino Fundamental
14	Brasília	Superior completo	Pública	Taguatinga	Ensino Fundamental
15	Riacho Fundo	Licenciatura em pedagogia	Privada	Brasília	Educação Infantil (Creche)
16	Brasília	Pedagogia	Privada	Taguatinga	Ensino Fundamental
17	Brasília	Pós-graduação	Pública	Ceilândia	Educação Infantil (Pré-escola)
18	Santa Maria	Pós-graduação	Privada	Valparaíso - GO	Ensino Fundamental
19	Recanto das Emas	Pedagogia	Privada	Ceilândia	Ensino Fundamental
20	Taguatinga	Pedagogia	Pública	Ceilândia	Ensino Fundamental
21	Recanto das Emas	Pós-graduação	Pública	Recanto das Emas	Ensino Fundamental
22	Brasília	Cursando Pedagogia	Privada	Samambaia	Educação Infantil (Pré-escola e Ensino Fundamental)
23	Gama	Pós-graduação	Privada	Gama, Taguatinga e	Ensino Médio

				Asa Norte	
24	Ceilândia	Licenciatura em Matemática e Pedagogia	Pública	Ceilândia	Ensino Fundamental
25	Brasília	Pedagogia	Pública	Samambaia	Educação Infantil (Pré-escola)
26	Águas Claras	Pedagogia	Pública	Ceilândia	Ensino Fundamental
27	Brasília	Pós-graduação	Privada	Asa Sul	Ensino Fundamental
28	Brasília	Pedagogia	Privada	Asa Sul	Ensino Fundamental
29	Taguatinga	Pós-graduação	Privada	Asa Norte	Ensino Fundamental
30	Taguatinga	Superior completo	Pública	Ceilândia	Ensino Fundamental
31	Samambaia	Pedagogia e Licenciatura em Letras - Português	Pública	Valparaíso - GO	Ensino Fundamental
32	Taguatinga	Superior completo	Privada	Brasília	Ensino Fundamental
33	Brasília	Pós-graduação	Pública	Taguatinga	Ensino Médio
34	Brasília	Pedagogia	Privada	Samambaia	Ensino Fundamental
35	Águas Lindas - GO	Pedagogia	Pública	Ceilândia	Ensino Fundamental

Fonte: Feito pela autora a partir do questionário “Livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola” (2022).

Como é possível verificar com o quadro, a maior parte das professoras responderam que moram em Brasília-DF sem especificar o local em si, cinco moram em Taguatinga-DF,

mas não necessariamente trabalham na cidade satélite⁴ em questão, pois as cidades costumam ser próximas e as pessoas por muitas vezes habitam-se a morar em uma cidade e trabalhar em outra, e pode-se observar que uma optou por não responder. Quinze pessoas responderam que são formadas em Pedagogia, enquanto oito possuem Pós-graduação, e seis disseram apenas Superior completo, mas nos leva a crer que uma delas também seja Pedagoga, uma vez que leciona na Educação Básica, as demais, todavia, citaram que lecionam no Ensino Fundamental, sem indicar sua formação acadêmica.

Grande parte trabalha em instituição privada, sendo 57,1%, ou seja, vinte pessoas nas escolas particulares e as demais nas públicas. Em relação à localização da instituição de ensino, Ceilândia conta com oito professoras, Taguatinga com sete e seis entrevistadas disseram Brasília sem especificar. A grande maioria, vinte e sete professoras, lecionam para crianças do Ensino Fundamental, oito estão presentes na Educação Infantil - Pré-Escola, duas na Educação Infantil - Creche, e duas no Ensino Médio. Nota-se que dessas sete professoras que lecionam na cidade de Taguatinga-DF, quatro estão em escola pública e as demais na instituição particular, entre esse total de professoras de escola pública, três são do Ensino Fundamental e uma do Ensino Médio. Os dados gerais demonstram que apenas dez professoras são da Educação Infantil, logo, será com elas que trataremos em maior número com as respostas específicas, uma vez que se quer aqui chegar até as crianças e os livros de literatura a elas direcionados, muitas vezes pelas professoras, na primeira etapa da educação básica.

Voltando para as demais perguntas, uma das questões procurou investigar se as professoras conhecem o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE e, se sim, como tem sido trabalhado em sua unidade. Das respostas, onze professoras responderam sim, vinte e três não, e apenas uma respondeu “mais ou menos”. Dentre aquelas que responderam afirmativamente, uma não argumentou sobre sua resposta. Abaixo tem-se os relatos das dez que responderam e deram sua explicação. Tendo em conta que aquelas que responderam à indagação inicial negativamente não teriam base para responder a segunda (Se sim, como tem sido trabalhado em sua unidade?), foram separadas então apenas as respostas afirmativas com as suas respectivas argumentações:

Quadro 6: Pergunta e respostas da questão número 8.

⁴ Cidade-satélite é o antigo nome que se dá para as regiões administrativas localizadas no entorno de Brasília. Ao todo, são 19 e a maior delas é Taguatinga-DF, seguida de Ceilândia e Sobradinho. As cidades não possuem autonomia política e, por isso, são dirigidas por administradores nomeados pelo governador local. (IBGE, 2019).

Entrevistada	Você conhece o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE? Se sim, como tem sido trabalhado em sua unidade?
7	“Sim, mas não é disponibilizado para a rede privada.”
8	“Sim, na escola em que trabalho temos o projeto lendo e encantando. Ele acontece com cada aluno levando para a escola 4 livros e dentre eles, quinzenalmente os alunos levam para casa, fazem leitura e em seguida realizam a atividade do livro do projeto. E em sala os alunos fazem leitura e preenchem fichas literárias do livro anual de produção textual.”
10	“Sim, mas os livros que temos foram doações.”
11	“Sim, através de projetos, sendo encaminhado para casa todas as sextas feiras, e após o fim de semana, comentamos sobre o que foi lido.”
18	“Sim, conheço mas não está sendo trabalho no momento.”
21	“Sim, disponibilidade de cesto de livro.”
24	“Sim, na hora da contação de histórias.”
26	“Sim, está no processo inicial.”
29	“Sim, mas de outras escolas que trabalhei.”
34	“Sim, mas não tenho muito acesso à Biblioteca.”

Fonte: Feito pela autora a partir do questionário “Livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola” (2022).

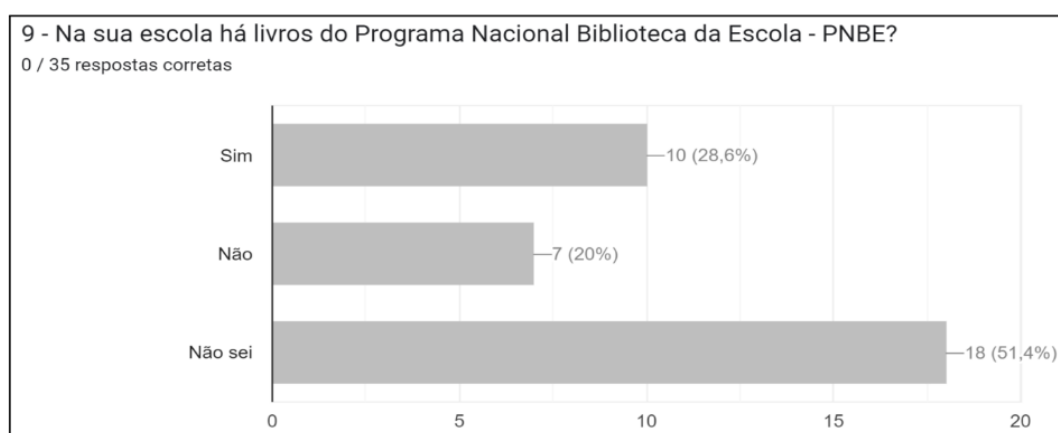
É notório que apenas 3 são da Educação Infantil - Pré-escola, onde a número 7 relatou não obter em sua escola os livros por não serem ofertados para a rede privada, a número 10 diz ter recebido os livros por doações e a 11 contou o projeto que realiza com as crianças de sua sala de convivência através de leitura em casa e, após o fim de semana, há um momento em sala de conversa sobre o livro escolhido.

Apesar de algumas terem conhecimento sobre o Programa, ou não tem na escola ou não é feita a utilização diária dos livros. Apenas cinco fazem o uso das obras em sala e, eventualmente, com as famílias ao terem a dinâmica de enviarem para a casa da criança. Dentre as entrevistadas, e como visto no quadro 4, as de número 10, 21, 24 e 26 são de escola pública, vê-se que não há um relato muito detalhado de como essas utilizam os livros em sala. Já as que lecionam em escola pública e em Taguatinga, responderam que não conhecem o programa, e isso mostra um certo abandono por parte das políticas públicas e dos gestores da escola em relação aos livros literários, no que concerne às possíveis continuidades. O PNBE:

Não previu em algum momento, a formação dos professores para a mediação dos livros selecionados como um aspecto de fundamental importância para sua efetivação, isso indica um ponto deficitário do programa. Percebemos que deveria ter acontecido um esforço nesse sentido, para que o professor conhecesse os livros com os quais têm acesso, para implementar eventos para a educação literária. (SPENGLER, DEBUS, 2018, p. 88).

No que diz respeito aos livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE presentes na instituição de ensino, pode-se observar que a maioria não sabe da existência do programa.

Gráfico 1: Conhecimento sobre livros do PNBE na escola.



Fonte: Feito pela autora a partir do questionário “Livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola” (2022).

É pertinente destacar que essa falta de conhecimento, aqui delimitada, nos faz refletir menos sobre o Programa em si e a manutenção de seus livros, e mais para a possibilidade de terem utilizado nas instituições educativas esses títulos para outras configurações, como a de uma biblioteca nas salas de convivência ou, pensando na instituição como um todo, uma biblioteca que servisse a todas as crianças, fruto desse acervo do Programa e que pudesse ser alimentada por outros títulos. Como pontua Vidal (2017, p. 36), “a falta de bibliotecas escolares com profissional bibliotecário faz com que haja um retrocesso nas habilidades de leitura e escrita”. E, mais que uma preocupação com leitura e escrita futura, é possível pensar nas perdas que a não existência de uma biblioteca infantil proporciona no desenvolvimento da imaginação das crianças por meio do contato com a cultura letrada. Voltando ao quadro, muitos podem ser os motivos para essa desinformação:

Descontinuidade nas gestões e informações que não circulam de um mandato a outro, falta de afinidade com registros e documentos escritos que narram a história escolar são apontados como responsáveis pelo desconhecimento bastante generalizado sobre o PNBE. Movimentos de mudança na política local, em alguns

casos, estimularam professores não-afeitos ao exercício da gestão a aceitarem colaborar com o grupo político do poder municipal, inclusive assumindo a participação em cursos de formação continuada para gestores escolares sem formação específica para o cargo. (BRASIL, 2008, p. 128).

Outra questão também levantada foi se “há livros de literatura na sua sala de convivência/sala de aula? Se sim, cite 3 exemplos”. Dentre as respostas recebidas, cinco responderam negativamente, e as demais afirmaram que sim, porém nem todas citaram livros. Identifica-se um certo déficit nas bibliotecas escolares de livros literários que chamem a atenção da criança para que ela possa ao menos conhecer uma obra, tocá-la e ter a curiosidade de aprender sobre a história presente nas páginas, e isso leva a refletir que:

A ineficiência das políticas de circulação do texto impresso, a precariedade das bibliotecas escolares e públicas, a deficiência da formação de mediadores, o pouco êxito da escola no ensino da língua e a fragilidade da cidadania, sustentam a hipótese de que a fragilidade das ações voltadas para a área que poderia ter origem na inexistência de uma “verdadeira” política pública para a promoção da leitura. (MENDES, 2011, p. 14).

E dentre as respostas que houveram citações de obras, separou-se aquelas que estão presentes no PNBE 2014, como consta abaixo:

Quadro 7: Obras citadas no questionário presentes no PNBE 2014.

ENTREVISTADA	TÍTULO	AUTOR(A)	ETAPA
11	O Minhoco Apaixonado	Alessandra Pontes Roscoe	Educação Infantil
11	É um Gato	Guido van Genechten	Educação Infantil
11	Maria que Ria	Rosinha	Educação Infantil
12	Coach!	Rodrigo Folgueira	Educação Infantil
27	Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante	Mirna Pinsky	Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Feito pela autora a partir do questionário “Livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola” (2022).

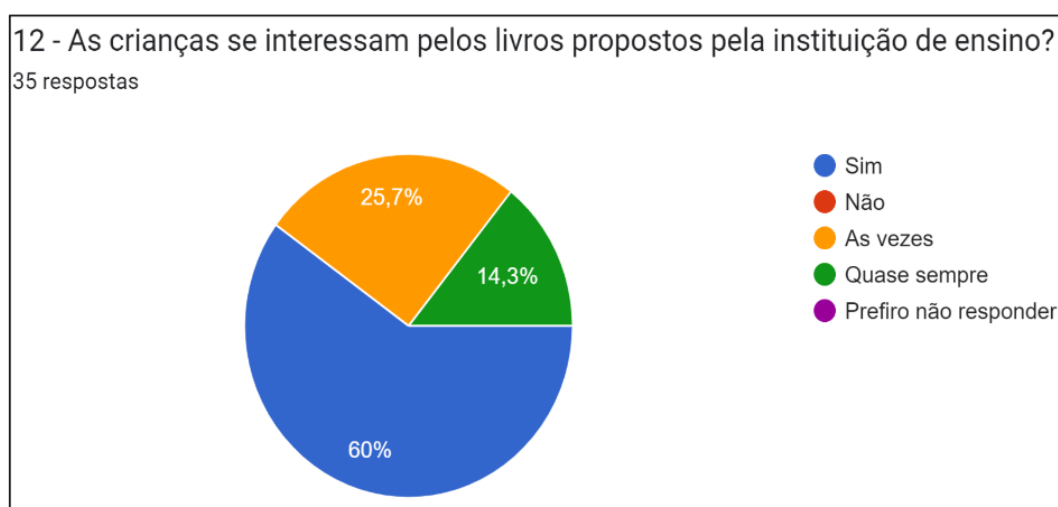
Pode-se perceber, através do Quadro 4, que todas são de instituições privadas de ensino e, dentre elas, duas citaram livros da Educação Infantil em seu acervo. Infere-se que as

escolas privadas possuem um acervo de livros superior, que possui, coincidentemente, alguns títulos presentes no PNBE 2014, uma vez que o programa disponibilizava obras apenas para as escolas públicas. Porém, levando em consideração a Lei nº 12.244/2010, que é a Lei da Universalização das Bibliotecas nas Instituições de Ensino do País, onde determina que em todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010, s/p.).

Imagina-se, que seja por esta e outras demandas legais, que as escolas privadas também possuem acervos do PNBE 2014, além da questão econômica das instituições e dos pais, mães e responsáveis das crianças que eventualmente entregam livros para agregar às bibliotecas escolares. Abordou-se no questionário também se as crianças se interessam pelos livros propostos pela instituição de ensino de cada entrevistada, as respostas foram expostas no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Interesse das crianças pelos livros da escola.



Fonte: Feito pela autora a partir do questionário “Livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola” (2022).

A última pergunta, que se relaciona com a questão acima, foi concernente ao interesse das crianças pelas obras literárias. Têm-se as respostas a seguir com as respectivas entrevistadas, vale salientar que aquelas que responderam apenas negativamente, não constam abaixo:

Quadro 8: Pergunta e respostas da questão número 13.

Entrevistada	As crianças têm interesse em pegar livros de literatura em momentos que não são sugeridos pelos professores(as)? Se sim, em que situações isso ocorre?
1	“Sim. Disponibilizo em sala uma caixa com diversos títulos compatíveis com o grupo educacional. Em momentos de leitura, às vezes, compartilhamos alguns livros lidos por eles.”
3	“Há uma falta de interesse bem nítida por parte dos alunos em realizar esse tipo de atividade.”
4	“Sim, após terminar uma tarefa, eles também usam após terminar as avaliações.”
5	“Às vezes.”
6	“Sim. Em momentos que propomos vários cantinhos temáticos de diversas atividades aí ela escolhe qual atividade quer fazer naquele momento.”
7	“Sim. Como parte da rotina, após as refeições, as crianças pegam os livros.”
8	“Geralmente, não são todos.”
9	“Sim. Quando terminam a atividade, alguns na hora do recreio.”
10	“Sim, ao chegar na biblioteca eles já ficam entusiasmados para pegar.”
11	“Sim, dentro de sala temos uma gibiteca disponível para uso contínuo.”
12	“Sim, apesar de estarmos vivendo em meio a tecnologias, os alunos ainda demonstram interesse em livros.”
13	“Temos um momento de cada turma na biblioteca em que eles podem pegar livros. Durante algumas aulas os professores também liberam os estudantes que estão interessados em devolver ou pegar livros.”
14	“Sim. Adoram manusear e escutar as histórias.”
15	“Sim, em vários momentos até mesmo na hora das brincadeiras.”
18	“Sim, mas nossa biblioteca ainda está em desenvolvimento.”
20	“Sim, ao terminarem suas atividades e nos momentos de recreação ainda que com outros objetos como massinha, blocos, giz, etc.”
21	“Sim...15 min antes de sair na espera.”
22	“Raro.”

23	“Eventualmente e, quando pegam, optam por livros escolhidos por eles.”
24	“Nos momentos de recreação livre em sala de aula.”
25	“Com o projeto de leitura eles querem mostrar o livro que levaram para casa.”
27	“Sim... durante o recreio.”
28	“Sim, alguns alunos pegam durante o recreio.”
29	“Sim, os livros ficam na sala ao acesso dos alunos, assim são estimulados e sempre pedem para lerem.”
30	“Sim, nas aulas de leitura em sala de aula e na sala de leitura.”
31	“Não. É baixo o empréstimo de livros da biblioteca aos estudantes do 6º ano.”
32	“Sim, no dia de visita à biblioteca que ocorre toda semana. Podem pegar livros e realizam uma atividade denominada “motivação de leitura.”
33	“Alguns poucos alunos têm esse interesse. São incentivados e premiados pela escola.”
34	“Geralmente quando terminam as atividades.”
35	“Sim. Após realizarem as atividades do dia.”

Fonte: Feito pela autora a partir do questionário “Livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola” (2022).

A partir da análise do quadro e refletindo sobre a literatura infantil, é válido apontar que existe a importância e necessidade, nem sempre validada, da presença do livro literário, e da leitura imagética, no processo educativo da criança na Educação Infantil. Compreende-se que há certo interesse das crianças por livros literários, e por isso, faz-se necessário um programa sobre obras e acervos que sejam capazes de sanar as dúvidas dos professores de como utilizar os materiais, devidamente, em sua sala de convivência para que não se perca esse interesse, como bem cita Abramovich (1997):

[...] a professora trabalha com um leque muito estreito de alternativas... Conhece pouco de literatura infantil, em geral aqueles livros que as editoras enviam para sua casa/escola ou aqueles cujos autores estão mais dispostos a divulgar seu trabalho... (e fica difícil achar que, por um desses dois métodos, realmente se chegue a acompanhar o que é publicado de relevante, de significativo, de bom...). O critério reinante, na maioria dos casos, não é o da qualidade do livro, mas o da pronta entrega. (ABRAMOVICH, 1997, p. 140).

Há também aquelas crianças que necessitam mais de um incentivo para que tenham a curiosidade de folhear e/ou ler um livro. Vale refletir que seis dessas trinta e cinco professoras responderam que as crianças de suas salas não possuem interesse em pegar livros da sala, em olhá-los e conhecê-los. Talvez essa falta de interesse aconteça pela inexistência de um exemplo por perto que incentive as crianças e que as mostre o quão gratificante é ter um relacionamento contínuo com o livro. (GUIMARÃES, 2014).

Porém, é apropriado que a instituição educativa crie um ambiente capaz de possibilitar “às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010), para que assim a professora possa trabalhar seus planejamentos da melhor forma com as crianças em suas salas de convivência. Maia e Fernandes (2014) citam a questão da:

Necessidade de o estudante ter estimulada sua atividade prática mental, por meio da participação ativa, tendo como resultado a apropriação subjetiva de conceitos e meios de pensamento da experiência social humana revelada na cultura, na arte, na ciência, o que depende da sua atividade de aprendizagem. Com efeito, considera-se que os alunos vêm à escola munidos por aparatos comunicacionais e informacionais, além de trazerem consigo as práticas socioculturais de suas famílias e da convivência com sujeitos de outros ambientes sociais. (MAIA, FERNANDES, 2014, p. 49).

Em relação ao PNBE, deduz a falta de ter visado o meio de se trabalhar com as crianças a literatura, de forma válida e efetiva, para que se pudesse atingir o objetivo de não apenas resultar em uma futura leitora/escritora, mas também a relação dela com o livro a modo de se ter momentos de enriquecimento literário, com o intuito de incentivá-la a imaginar e (re)criar, através das possibilidades presentes no livro literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que a literatura pode, em algumas vezes, na relação com uma instituição educativa, ser considerada como o primeiro passo para que a criança desenvolva certas habilidades necessárias como: imaginação, autonomia e criatividade, ao mesmo tempo buscando o desenvolvimento de forma suficiente para seu crescimento pessoal. Porém, existe para o professor e professora, uma certa complexidade ao indicar/escolher livros voltados para a Educação Infantil em instituições e bibliotecas escolares públicas:

Essa tarefa [...] se torna ainda mais complexa ao imaginarmos que o contato das crianças com os livros requer a presença constante das professoras na definição de quais obras disponibilizar, quando e como fazê-lo e, ainda, quais intervenções podem apoiar a formação do leitor, antes, durante e depois da leitura. (MICARELLO, BAPTISTA, 2018, p. 178).

Identifica-se a importância de preparar-se com o intuito de instigar as crianças para a aproximação mais efetiva com a literatura e de acordo com sua faixa etária, “permitindo que tenham acesso e interajam com todas as linguagens das quais a literatura infantil se constrói, como modos de poder (re)organizar e conhecer novos elementos para compreender o mundo da maneira mais humana possível.” (SPENGLER, DEBUS, 2018, p. 83).

Considerando o estudo realizado a partir dos aportes teóricos e questionário aplicado, foi possível o fornecimento de elementos capazes de propiciar a conclusão de que o objetivo central, identificar os vestígios e os usos dos livros de literatura que compuseram o último Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 2014) em Jardins de Infância em Centros de Educação Infantil - CEI de Taguatinga-DF, foi alcançado.

Após análise relacionando o Programa Nacional Biblioteca da Escola (2014) à VII Plenarilha - Brincando e Encantando com Histórias (2019) e aos Projetos Políticos Pedagógicos (CEI 1, CEI 2, CEI 3, CEI 5, CEI 6, CEI 8 e CEI Águas Claras, 2021),

considera-se que poucas obras foram citadas nos documentos norteadores, compreendendo que a sua utilização como suporte para futuras práticas escolares, em relação a pautas literárias infantis, não será feita. Porém, em alguns casos, os textos presentes nestes arquivos deixam em aberto os livros que serão utilizados nos momentos propostos, dando autonomia para o(a) professor(a) mediador(a) e fazendo com que ele(a) possa fazer o uso dos livros do PNBE. Porém, para que isso ocorra, seria necessário um certo conhecimento do educador sobre o intuito deste instrumento.

No que diz respeito ao questionário, é observado que poucas professoras conhecem e utilizam os livros do PNBE em sua sala de convivência. Há aquelas que não fazem uso de livros literários em suas escolas/instituição de educação infantil e isso traz uma certa preocupação, uma vez que entende-se a importância de se ter obras literárias em salas de convivência para que aguace a curiosidade da criança em ler/folhear um livro e assim surgir o interesse pela leitura e exercitem sua capacidade imaginativa, sua criatividade.

Em consonância com Dantas (2021, p. 23), “o contato da criança com os livros não deve ter como finalidade o acesso ao objeto livro, mas, sim, aos significados que produzem e serão produzidos através de uma obra literária.” Nesse sentido, a instituição de educação infantil, como um dos primeiros lugares de contato da criança com o livro, deve estar preparada para fazer o uso correto das obras, necessita-se de um empreendimento voltado para esse intuito e formações significativas para os professores e gestores.

Compreende-se que o acesso aos livros das escolas e de bibliotecas escolares ainda é limitado, porém o PNBE, durante sua vigência, distribuiu, na Educação Infantil, um total de 12.175.178 obras literárias (BRASIL, 2017) e, mesmo com tantas obras distribuídas (segundo o documento), há um certo desconhecimento e desuso das obras ofertadas pelo PNBE, e sua existência não é afamado por aqueles que estão, ou deveriam estar, diariamente envolvidos com livros literários infantis.

Na pesquisa aplicada, os dados de livros presentes nas escolas foram todos em instituições particulares, mostrando que as escolas públicas, que deveriam conter as obras por terem sido, segundo documentos evidenciados, antes contempladas, não as possuem ou não são devidamente utilizadas em relação ao programa aqui exposto.

Partindo do entendimento que o PNBE foi um projeto voltado à literatura e que houve um certo investimento público, seria necessário maior destaque em relação às suas orientações e inúmeros livros, mesmo após sua extinção, pois as mesmas obras não foram descartadas das instituições de Educação Infantil. Como bem explicita Teixeira e Silva (2016), percebe-se que apesar de haver políticas de compra de acervos, não há uma dinamização e circulação do

material adquirido, seja por falta de condições estruturais e/ou por falta de formação adequada para se desenvolver um trabalho de mediação do acervo recebido. (TEIXEIRA, SILVA, 2016).

Como já abordado no item 1, sabe-se que o PNBE, em 2008, disponibilizou para as instituições de ensino, o catálogo “*Literatura na Infância: imagens e palavras*”, com o intuito de ser um documento norteador para os docentes que pretendem aperfeiçoar suas práticas literárias. Entretanto, o material complementar deu maior destaque à apresentação do PNBE e dos livros selecionados, cada um associado à uma ilustração da capa e uma pequena resenha do livro (SPENGLER, DEBUS, 2017), levando a crer que de pouco serviu para os professores que necessitam de um entendimento maior sobre como trabalhar as obras literárias com a intenção de ser valoroso para a criança.

Deduz-se que o PNBE 2014 não auxiliou o professor com sugestões metodológicas devidamente aplicáveis para a realização de momentos em sala de convivência com as crianças, e apesar da tentativa, como visto por exemplo no “*Literatura na Infância: imagens e palavras*”, não foi capaz de fazer com que a formação do professor mediador literário fosse algo concreto e completo, indicando um ponto de déficit dessa política pública.

Além da relação do programa com o professor, nota-se que havia a necessidade de uma melhor conversa entre as escolas e o material de apoio, onde a instituição deve conceder às salas a devida quantidade de obras, de acordo com a idade das crianças, para que a prática literária seja algo concreto:

Podemos dizer que a literatura infantil selecionada pelo PNBE pode ser bem aproveitada em escolas que desenvolvam práticas literárias, que incentivem a formação continuada sobre literatura infantil, sobre competências leitoras para adultos e crianças, sobre contação de histórias, dentre outras que aproximem o acervo enviado ao fazer pedagógico. (TORTELLA, et al, 2016, p. 149).

É adequado que a literatura seja algo recorrente na vida das crianças, principalmente no ambiente escolar, para que se tenham possibilidades de sentidos imaginativos que elas construam no agora. Porém, essa é uma prática que deve ser feita em conjunto, (re)pensada por professores, gestores, assim como pela comunidade escolar e pelo ciclo familiar da criança. Isso inclui a (re)organização do ambiente escolar e bibliotecário, onde com uma boa estrutura, os livros se tornam mais acessíveis e interessantes para instigar o desejo das crianças de iniciar a leitura de um livro ou terem a curiosidade de folheá-lo em um local propício para tal prática.

O presente artigo permite que outros(as) autores(as) desmembrem esta pesquisa iniciada na cidade de Taguatinga - DF, que pode desencadear futuras investigações como o que ocorreu com os inúmeros livros ofertados pelo PNBE ou como as políticas públicas podem auxiliar o professor mediador para um melhor aproveitamento das obras literárias.

É esperado, pela presente autora, que estabeleçam uma política pública que considere as especificidades de cada segmento escolar em bibliotecas e salas de convivência, que haja uma maior produção de materiais didáticos que auxiliem no processo de mediação de modo a ser valoroso e eficaz para a prática docente em relação à literatura infantil, auxiliando o(a) professor(a) da melhor forma. Vale ressaltar ainda que a oportunidade das crianças terem contato com os acervos e espaços de leitura é tão importante quanto a atuação do(a) mediador(a), o(a) qual cabe a oportunização de momentos de descobertas e âmbitos culturais amplos, possibilitando leituras variadas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

BARBOSA, Etienne Baldez Louzada; VOLTARELLI, Monique Aparecida. Participação das crianças em projeto político-social elaborado por adultos: a Plenarilha no Distrito Federal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, 2020.

BRANDÃO, Claudia Leite. **PNBE do Professor: Usos e desusos**. Orientadora, Prof^{fa}. Dra. Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, MT, 2016.

BRASIL. **Arca das Letras: 12 anos germinando boas sementes**. Ceará: Secretaria do Desenvolvimento Agrário, 2015. Disponível em: <<https://www.sda.ce.gov.br/2015/12/22/arca-das-letras-12-anos-germinando-boas-sementes/>>. Acesso em jun. 2022.

BRASIL. **Concurso Literatura para Todos**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/concurso-literatura-para-todos>>. Acesso em jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992. **Institui o Programa Nacional de Incentivo à Leitura PROLER e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 maio 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0519.htm>. Acesso em jun. 2022.

BRASIL. Lei Complementar nº 163, de 14 de junho de 2018. **Dá nova redação ao § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998**. Brasília: Presidência da República do Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp163.htm> Acesso ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasil, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 584, de 28 de abril de 1997. **Institui o Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Edital de Convocação para Inscrição de Obras de Literatura no Processo de Avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2008.** Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_pnbe_2008.pdf>. Acesso em jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Programas do Livro: dados estatísticos, 2017.** Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/legislacao/item/9698-dados-estatisticos>>. Acesso ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Programas do Livro: histórico, 2017.** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>>. Acesso jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD – Plano Nacional do Livro Didático.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>>. Acesso em jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola. Secretaria de Educação Básica.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/309-programas-e-aco-es-1921564125/programa-nacional-biblioteca-da-escola-1229869342/12368-programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 20 de março de 2009.** Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009a. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3292-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-7-de-20-de-mar%C3%A7o-de-2009-alterada>>. Acesso jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Literatura na Infância: imagens e palavras.** Brasília, DF: MEC; Belo Horizonte: CEALE, 2008a. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf>. Acesso ju. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acesso jul. 2022.

CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014). **Educação & Realidade**, v. 43, n. 4, p. 1477-1497. Campo Grande, MS, 2018.

CORRÊA, Hércules; PAIVA, Aparecida. Literatura & Alfabetização: impasses e possibilidades. **Via Atlântica**, São Paulo, USP, n. 28, 177-196, 2015.

DALLA-BONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, v. 34, n. 72, p. 39-56, 2018.

DANTAS, Letícia da Silva Rocha. **A formação do leitor-literário na Educação Infantil**. Orientadora, Prof^ª. Silmara Carina Dornelas Munhoz. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, DF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**. 2. ed. Brasília, 2018b. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-EdInfantil_19dez18.pdf>. Acesso em jun. 2022.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Apresentação**. Brasília, SEEDF, 2021, atualizado em 2022. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/projetos-politicos-pedagogicos-2021/>>. Acesso em: jul. 2022.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Guia da VII Plenarinha da Educação Infantil**. Brincando e Encantando com Histórias. Brasília, SEEDF, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/VIIPlenarinha_SEEDF.pdf>. Acesso em: jul. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Plenarinha**. Brasília, SEEDF, [s/d.]. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/plenarinha/>>. Acesso em: jul. 2022.

DUTRA, Francisco. **Cinco cidades concentram quase 50% da extrema pobreza no DF**. Veja no mapa. *Metrópoles*, 03/01/2021. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/economia-df/df-regioes-mais-pobres-sofrem-com-tudo-ate-com-falta-de-arvore>>. Acesso jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Karina Santana. **A literatura na Educação Infantil e sua contribuição na formação de alunos leitores**. Orientadora, Prof^ª. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, DF, 2014.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo>>. Acesso em set. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCAS, Rejane Guimarães de Mello e. **A apropriação do acervo do PNBE em oficinas literárias**. Orientadora, Profª. Dra. Selma Martines Peres. Dissertação - Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação, Regional Catalão, GO, 2016.

MAIA, Elizangela Tiago da; FERNANDES, Célia Regina Delácio. Política Pública de Leitura, Mediadores e a Formação De Leitores Literários. **Raído**, Dourados, MS, v.8 , n.17, 2014.

MENDES, Luciano Gonçalves. **A atuação da biblioteca escolar no incentivo ao hábito de leitura**. Orientadora, Profª. Dra. Dulce Maria Baptista. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Graduação em Biblioteconomia, Brasília, DF, 2011.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, v. 34, n. 72, p. 169-186, 2018.

MOREIRA, Ardilhes. **Governo federal está desde 2014 sem comprar livros de literatura para escolas públicas**. Portal G1, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/governo-federal-seguira-sem-entregar-novos-livros-d-e-literatura-para-bibliotecas-escolares-em-2018.ghtml>>. Acesso em jun. 2022.

MOTA, Rildo José Cosson. Avaliação pedagógica de obras literárias. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 308-318, 2012.

NEVES, André. **Obax**. São Paulo: Brinque-Book, 2010.

PIMENTEL, Cláudia. **Biblioteca infantil: espaços em construção**. In: Linguagem, leitura e escrita: por uma poética da educação infantil. Patrícia Corsino, Maria Fernanda Rezende Nunes. Rio de Janeiro: Edigráfica, 2018.

PINTO, Viviane Fernandes Faria; MULLER, Fernanda; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Entre o passado e o presente: contrastes de acesso à Educação Infantil no Distrito Federal. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 34, e187179, 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Governo do Distrito Federal. **Centro de Educação Infantil 01 de Taguatinga**. Taguatinga, Distrito Federal, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Governo do Distrito Federal. **Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga**. Taguatinga, Distrito Federal, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Governo do Distrito Federal. **Centro de Educação Infantil 03 de Taguatinga**. Taguatinga, Distrito Federal, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Governo do Distrito Federal. **Centro de Educação Infantil 05 de Taguatinga**. Taguatinga, Distrito Federal, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Governo do Distrito Federal. **Centro de Educação Infantil 06 de Taguatinga**. Taguatinga, Distrito Federal, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Governo do Distrito Federal. **Centro de Educação Infantil 08 de Taguatinga**. Taguatinga, Distrito Federal, 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Governo do Distrito Federal. **Centro de Educação Infantil Águas Claras**. Taguatinga, Distrito Federal, 2021.

PSZCZOL, Eliane. **Proler – à guisa de um primeiro balanço**. In. Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Brasil). Proler: concepção e diretrizes. Rio de Janeiro: Proler, 2009.

REIS, Mariana Pereira dos; TORRES, Eneida Pena Pereira; COSTA, Beethoven Hortencio Rodrigues da. Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo. **Rev. Psicopedagogia**, Osasco, SP, v. 33(101): 184-95, 2016.

SANTOS, Rosangela dos. **A importância da literatura no Ensino Médio**. Orientadora, Profª Esp. Michele Bresolin da Silva. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Letras, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Guarantã do Norte, MT, 2017.

SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. Introdução. In: BRASIL. **PNBE na escola: literatura fora da caixa – Guia 1 Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15609-guia-ei-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso jun. 2022.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon; DEBUS, Eliana Santana Dias. Os livros de imagens para crianças pequenas: um olhar sobre o acervo do PNBE para a educação infantil. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, SC, v.36, p.72 – 93, 2018.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. **Alçando voos entre livros de imagem: o acervo do pnbe para a educação infantil**. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

TEIXEIRA, Marcia Prenda; SILVA, Karina Lillian Souza e. Programa Nacional Biblioteca da Escola: acesso a uso do acervo na Educação Infantil. **Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.7, 2016.

TORTELLA, Jussara Cristina Barboza *et al.* Histórias e memórias na Educação Infantil: um elo entre literatura infantil, PNBE e prática pedagógica. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 27, n. 2, p. 134-151, 2016.

VIDAL, Gleice Kelli Brito. **A importância das bibliotecas nas escolas de educação infantil**. Orientadora, Profª. M.a.Telma Socorro Sobrinho Silva. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Bacharel em Biblioteconomia, Belém, 2017.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário: Livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola.

Meu nome é Mony Rayssa Lopes de Oliveira, sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, orientada pela professora Etienne Baldez Louzada Barbosa. Este é um convite para poder colaborar com meu trabalho de conclusão de curso, e as respostas giram em torno de 5 a 10 minutos. Minha monografia tem como tema central discutir sobre a literatura na Educação Infantil por meio dos livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE. Desde já agradeço e me coloco à disposição dos eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários.

1. Por favor, informe sua idade/faixa etária.
2. Por gentileza, marque seu gênero.
3. Em qual cidade/estado você mora?
4. Qual a sua formação acadêmica?
5. Em qual instituição de ensino você leciona?
6. Onde localiza a instituição de ensino em que você leciona?
7. Em qual fase do Ensino Básico você trabalha?
8. Você conhece o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE? Se sim, como tem sido trabalhado em sua unidade?
9. Na sua escola há livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE?
10. Há livros de literatura na sua sala de convivência/sala de aula? Se sim, cite 3 exemplos.
11. Como e quando você utiliza os livros de literatura presentes na escola?
12. As crianças se interessam pelos livros propostos pela instituição de ensino?
13. As crianças têm interesse em pegar livros de literatura em momentos que não são sugeridos pelos professores(as)? Se sim, em que situações isso ocorre?